



História Natural, Ecologia e

Conservação de Algumas Espécies de Plantas e Animais da Amazônia

RENATO CINTRA - COORDENADOR

Copyright © 2004 Universidade Federal do Amazonas
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

EDITOR

Renan Freitas Pinto (UFAM)
George Henrique Rabelo (INPA)

EDITORES-ADJUNTOS

Antonio Carlos Webber
Augusto Loureiro Henriques

EDITORAÇÃO GRÁFICA (MIOLO)
Verushka Moraes

REVISÃO

Ana Paula Freire e Augusto Henriques

CAPA

Wilson Prata

FOTOS DA CAPA

Bill Magnusson, Robson Kzaban, Fernando Rosas, Richard Vogt, Albertina Lima

Catalogação na Fonte

Cintra, Renato (coord.)

História Natural, Ecologia e Conservação de algumas
espécies de Plantas e Animais da Amazônia / Renato Cintra
(coord.). - Manaus: EDUA/INPA/FAPEAM, 2004. (Série:
Biblioteca Científica da Amazônia)

330 p.: Il. 21cm

ISBN 85-7401-068-5

1. História Natural 2. Ecologia - Amazônia 3. Conservação
de Plantas - Amazônia 4. Conservação de animais - Amazônia
I. Título

CDD 500

CDU 502 502.7

EDUA

Ed. da Universidade Federal do Amazonas
Rua Monsenhor Coutinho, n. 724 - Centro
Fone: (0xx92) 231- 1139
CEP 69.011-110 Manaus/AM
www.edua.fua.br e-mail: edua@fua.br

INPA - Setor de Editoração

Av. André Araújo, 2936 - Caixa Postal 478
Cep : 69060-001 Manaus - AM, Brasil
Te : 55 (92) 642-3438 Fax : 55 (92) 643-3223
www.inpa.gov.br e-mail: editora@inpa.gov.br

Esta obra foi publicada com o apoio financeiro da:

FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
Rua Recife, n.3.280 - Parque Dez
Fone: (0xx92) 634-3389
CEP 69.057-002 Manaus/AM
www.fapeam.am.gov.br e-mail: gabinet@fapeam.am.gov.br

ARIRANHA, *PTERONURA BRASILIENSIS* (CARNIVORA: MUSTELIDAE)

Fernando C. Weber Rosas

A ariranha, também conhecida como onça d'água, é a maior das lontras da subfamília Lutrinae. Machos adultos podem alcançar até 1,8m de comprimento total e pesar entre 22 e 32kg (DUPLAIX, 1980). As fêmeas são ligeiramente menores que os machos. Dimensões maiores relatadas na literatura mencionam até 2,4m, o que de acordo com Carter & Rosas (1997) provavelmente representam distorções na maneira como as medidas corporais foram tomadas, ou referem-se a medidas obtidas em peles após o preparo.

O corpo é longilíneo com uma cauda achatada dorsoventralmente que auxilia na natação. O pêlo é marrom escuro e curto, sendo os pêlos de cobertura, ou guarda, não muito mais longos que a camada inferior de pêlos. Cada indivíduo apresenta uma mancha irregular pardo-amarelada no pescoço e peito, que permite a identificação individual. As patas apresentam os dedos ligados por membrana interdigital extensiva às cinco unhas, as orelhas são pequenas e arredondadas e o focinho coberto por pêlos (DUPLAIX, 1980; FOSTER-TURLEY, 1990).

As ariranhas são endêmicas da América do Sul. No passado, a distribuição da espécie se estendia desde a Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, com limite sul no norte da Argentina, e oeste na base dos Andes. Atualmente a espécie está praticamente extinta no sul de sua distribuição (ROSAS et al., 1991). Existem apenas alguns registros isolados e não confirmados de ariranhas no sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. Populações ainda existem no Suriname, Guiana, Guiana Francesa e na Baixa Amazônica (CARTER; ROSAS, 1997). Em 1992 a população no Pantanal do Mato Grosso foi estimada em 500 indivíduos (SCHWEIZER, 1992).

A caça comercial para obtenção de peles é a principal causa do declínio populacional das ariranhas. Estatísticas oficiais registram que mais de 40.663 peles de ariranha foram exportadas do Brasil entre 1960 e 1967 (BEST, 1984). Caça em pequena escala ainda existe, como também o roubo de filhotes com fins comerciais (CARTER; ROSAS, 1997). A destruição e degradação ambiental, devido à expansão populacional humana e a contaminação dos rios por mercúrio

devido à garimpagem do ouro, são ameaças mais recentes e iminentes para as populações das ariranhas na Amazônia. A espécie está listada, no Apêndice I (espécies ameaçadas de extinção) da CITES (SCHOUTEN, 1992). No Brasil é considerada pelo IBAMA como ameaçada de extinção (BERNARDES et al., 1990). Carter & Rosas (1997) recomendaram que a espécie fosse elevada da atual categoria de "vulnerável" (IUCN, 1994a) para "ameaçada de extinção" de acordo com os critérios sugeridos pela IUCN (1994b). Na última edição do livro vermelho da IUCN a Ariranha está classificada como ameaçada de extinção (IUCN, 2000).

Ariranhas habitam rios e igarapés de águas pretas e claras, pequenos e desabitados, com pouca corrente (DUPLAIX, 1980; MONDOLFI; TREBBAU, 1978). Registros de ariranhas vivendo em águas brancas são pouco frequentes e nestes casos os animais alimentam-se em águas claras (MONDOLFI; TREBBAU, 1978), já que a captura do alimento é basicamente orientada pela visão (SCHWEIZER, 1992). A área de vida compreende uma extensão de 12 a 32km de igarapé ou 20km² de lago (DUPLAIX, 1980; LAIDLER, 1984). Dentro dessas áreas, que podem por vezes se sobrepor, territórios menores localizados em áreas de alimentação são defendidos por grupos familiares.

A ariranha é um animal social de hábitos diurnos, que vive em grupos familiares de 4 a 10 indivíduos. No entanto, grupos de 16 a 20 animais têm sido registrados (DUPLAIX, 1980). Durante a época seca, as ariranhas limitam os seus movimentos a igarapés definidos e defendem seus territórios continuamente. Na enchente e cheia, deslocam-se para o igapo para pescar, tornando-se difíceis de serem encontradas. Ao longo de seus territórios são encontrados paradores (locais de descanso durante o patrulhamento do território) e latrinas comunitárias utilizados pelo grupo familiar. A espécie cava tocas nos barrancos dos rios e igarapés ao longo de seu território. As tocas são utilizadas para o descanso noturno e é dentro delas também que ocorre o nascimento e a manutenção dos filhotes nas primeiras semanas de vida.

Alimentam-se basicamente de peixes, especialmente Perciformes da família Cichlidae (ROSAS et al., 1999). Restos de crustáceos, moluscos, roedores e aves aquáticas ocorrem normalmente em proporções inferiores a 3%. Grupos familiares são capazes de matar e comer cobras e pequenos jacars (EMMONS, 1990). Em cativeiro, ariranhas adultas consomem aproximadamente 2kg de peixe por dia, pertazendo um consumo de cerca de 10% do peso corporal do animal (CARTER et al., 1999).

A espécie é facilmente identificada no campo pelo cheiro característico de suas latrinas comunitárias e por sua vocalização, a qual inclui uma variada combinação de nove sons descritos originalmente por Duplaix (1980). Durante o período de enchente novas tocas são construídas em locais mais altos. Latrinas, para-douros e tocas abandonadas na enchente normalmente serão reutilizadas na vazante e seca do ano seguinte.

As fêmeas produzem uma ninhada de 1 a 5 filhotes (normalmente 2) por ano, com a possibilidade de uma segunda ninhada se a primeira falhar (DUPLAIX, 1980). O período de gestação varia de 52 a 70 dias (AUTUORI; DEUTSCH, 1977; TREBBAU, 1978). Os filhotes começam a pescar sozinhos a partir de três meses e ficam com os pais até os dois anos de idade (LAIDLER, 1984). Alcançam a maturidade sexual entre 2 e 3 anos (CARTER; ROSAS, 1997) e a longevidade da espécie, com base em animais cativos, está estimada em 15-20 anos.

Agradecimentos

Ao Dr. Emygdio L. A. Monteiro-Filho pelos comentários e sugestões no manuscrito inicial.

Referências

AUTUORI, M. P.; DEUTSCH, L. A. Contribution to the knowledge of the giant Brazilian otter, *Pteronura brasiliensis* (GMELIN, 1788), Carnivora, Mustelidae. *Der Zool. Gart.*, v. 1, n. 47, p. 1-8, 1977.

BERNARDES, A. T.; MACHADO, A. B. M.; RYLAND, A. B. *Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1990.

BEST, R. C. The aquatic mammals and reptiles of the Amazon. In: SIOLI, H. (ed.). *The Amazon: Limnology and landscape ecology of a mighty tropical river and its basin*. Dr. W. Junk, Países Baixos: Dordrecht, p. 371-412, 1984.

- CARTER, S. K.; ROSAS, F. C. W. Biology and conservation of the giant otter, *Pteronura brasiliensis*. *Mammal Review*, v. 27, n. 1, p. 1-26, 1997.
- CARTER, S.K.; ROJAS, F.C.W.; COOPER, A.; DUARTE, A.C. Consumption rate, food preferences and transit time of captive giant otter, *Pteronura brasiliensis*: implications for the study of wild populations. *Aquatic mammals*, v. 25, n. 2, p. 79-90, 1999.
- DUPLAIX, N. Observations on the ecology and behavior of the giant river otter *Pteronura brasiliensis* in Suriname. *Revue Ecologie, Terre Vie*, n. 34, p. 495-621, 1980.
- EMMONS, L. H. *Neotropical Rainforest Mammals*. A field guide. Chicago: University of Chicago Press, 1990.
- FOSTER-TURLEY, P., MACDONALD, S., MASON C. (ed.). *Otters: An Action Plan for their Conservation*. Gland, Suíça: IUCN/Species Survival Commission, Otter Specialist Group, 1990.
- IUCN 1994 *IUCN Red List of Threatened Animals*. IUCN. Gland, Switzerland, 286p, 1994a.
- IUCN Species. *Newsletter of the Species Survival Commission*. IUCN, 21-22, p. 134, 1994a.
- IUCN 2000 *IUCN Red List of Threatened animals*. IUCN. Gland, Switzerland, XVIII + p. 61, 1994a.
- LAIDLER, P. E. *The behavioural ecology of the giant otter in Guyana*. Tese (doutorado). Cambridge: University of Cambridge, 1984.
- MONDOLFI, E.; TREBBAU, P. Distribution and status of the giant otter (*Pteronura brasiliensis*) in Venezuela. In: DUPLAIX, N. (ed.). *Proceedings of the First Working Meeting of the Otter Specialist Group*, Paramaribo, Suriname, 27-29 March 1977, p. 44-54, 1978.
- ROSAS, F. C. W.; COLARES, E. P.; GONÇALVES-COLARES, I.; SILVA, V. M. F. da. Mamíferos aquáticos da Amazônia Brasileira. In: VAL, A. L.; FIGLIUOLO, R.; FELDBERG, E. (ed.). *Bases Científicas para Estratégias de Preservação e Desenvolvimento da Amazônia: fatos e perspectivas*. Manaus: INPA, 1991, p. 405-411, v. 1.
- _____. ZUANON, J.; CARTER, S. K. *Feeding ecology of the giant otter Pteronura brasiliensis*, 1996. p. 11.[prelo]

SCHOUTEN, K. *Checklist of CITES Fauna and Flora*. A Checklist of the animal and plant species covered by the Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora, Revised edition. Países Baixos: Amsterdam, 1992.

SCHWEIZER, J. *Ariranhas no Pantanal*. Curitiba: Editora Brasil Natureza, 1992.

TREBBAU, P. Some observations on the mating behaviour of the Brazilian giant otter (*Pteronura brasiliensis*). *Der Zool. Gart.*, v. 2/3, n. 48, p. 187-188, 1978.